



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 11/2017
Período: 15/04/2017 – 21/04/2017

GEDES – UNESP

- 1- Marinha negou irregularidades na construção de submarinos
- 2- Ministro da Defesa fez declarações sobre o rearmamento na Europa
- 3- General brasileiro comentou encerramento da MINUSTAH
- 4- Importação de armas leves será permitida pelo Exército
- 5- Comemoração do Dia do Exército reuniu Michel Temer e ministros
- 6- Coluna opinativa ressaltou aspectos do regime militar brasileiro
- 7- Colunista relembrou a instauração do regime militar e seus impactos na capital do Brasil

1- Marinha negou irregularidades na construção de submarinos

Conforme os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, a Marinha do Brasil informou desconhecer qualquer irregularidade referente ao contrato de construção dos cinco submarinos com a empresa francesa DCNS. De acordo com os periódicos, o ex-diretor do setor de Infraestrutura da Odebrecht, Benedicto Júnior, afirmou ter pagado o equivalente a 40 milhões de euros para o lobista José Amaro Pinto Ramos para concluir o contrato com a DCNS. (*Correio Braziliense* – Política – 15/04/17; *O Estado de S. Paulo* – Política – 15/04/17)

2- Ministro da Defesa fez declarações sobre o rearmamento na Europa

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que o rearmamento na Europa é positivo para o Brasil. Segundo o periódico, Jungmann considerou que este processo abre um campo de negócios para o Brasil, visto que o país é um dos maiores fornecedores de armas leves para membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). (*Folha de S. Paulo* – Mundo – 15/04/17)

3- General brasileiro comentou encerramento da MINUSTAH

Em entrevista ao periódico *Folha de S. Paulo*, o comandante militar da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), general Ajax Porto Pinheiro, comentou o encerramento da operação de paz, previsto para o dia 15 de outubro de 2017. Pinheiro realizou um balanço positivo da missão no plano político e destacou que a presença militar no Haiti permitiu a projeção internacional brasileira e proporcionou estabilidade política ao país caribenho. O general, no entanto, lamentou as acusações de envolvimento de soldados da MINUSTAH em

casos de estupro contra a população local. “Qualquer episódio desse é uma grande vergonha para nós. Não vamos ao país criar problemas, vamos para ajudar”, afirmou. Pinheiro corroborou a decisão das Nações Unidas pelo encerramento da missão e afirmou que “uma missão de paz mostra resultados mais rapidamente no início, quando o país está em crise aguda. Com o passar dos anos, essa evolução é mais lenta. Além disso, a ONU precisa economizar recursos no Haiti para investir em outras missões, como nas da África”. De acordo com a *Folha*, com a retirada das tropas brasileiras, especula-se sobre o engajamento do país em outras operações de paz, com ênfase para missões no continente africano. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 16/04/17)

4- Importação de armas leves será permitida pelo Exército

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Ministério da Defesa e a Casa Civil estão discutindo a alteração do regulamento sobre o controle de armamentos, definido pelo Exército Brasileiro. A mudança no artigo 190 do Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105) foi promovida por militares da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), legalizando a importação de armamentos que não tenham “uso finalístico das Forças Armadas”, isto é, revólveres, espingardas e pistolas de baixo calibre e, para órgãos de segurança pública, de maior calibre. Enquanto o Comando do Exército determina os critérios de similaridade entre produtos nacionais e importados – para proteção da indústria brasileira –, o Departamento de Produtos de Defesa é o responsável por definir quais tipos de armamentos serão liberados. (Correio Braziliense – Brasil – 18/04/17)

5- Comemoração do Dia do Exército reuniu Michel Temer e ministros

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Michel Temer, participou, no dia 19/04/17, da comemoração do Dia do Exército juntamente com o juiz federal Sérgio Moro e oito ministros investigados na Operação Lava Jato. Durante a comemoração, Moro foi condecorado com a medalha de Honra do Mérito Militar, assim como os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin e Luís Roberto Barroso, e outras personalidades. A medalha é concedida àqueles que tenham prestado algum serviço relevante à nação brasileira. O comandante do Exército brasileiro, general Eduardo Villas Boas, na ocasião, declarou que o Brasil passa por uma “aguda crise moral”, expressa “em incontáveis escândalos de corrupção”, que “comprometem o futuro” do país. Ainda segundo Villas Boas, “o momento exige do povo e de suas lideranças a união de propósitos que nos catalise o esforço de regeneração, para restabelecer a esperança” (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 19/04/17; Folha de S. Paulo – Poder – 20/04/17)

6- Coluna opinativa ressaltou aspectos do regime militar brasileiro

Em coluna opinativa publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva do Exército Rômulo Bini Pereira, retomou artigo publicado por este mesmo periódico no dia 19/02/14, no qual foram apresentadas as razões pelas quais os defensores do regime militar (1964-1985) mantinham a convicção nos princípios éticos e morais que conduziram este episódio da história do Brasil. Pereira caracterizou o regime militar como “histórico e democrático”. Segundo o general, a

retomada do tema pelos meios de comunicação pode estar relacionada ao crescimento dos partidos de direita no Brasil e no mundo. O militar também comentou sobre o contexto histórico no qual o regime estava inserido, argumentando que “raramente se notam referências (...) à vigência da guerra fria, à atuação mundial do Movimento Comunista Internacional (MCI) e, principalmente, à influência da ditadura cubana nos países sul-americanos, que resultou na eclosão de movimentos armados em quase todo o continente, com milhares de mortos”. Neste sentido, ele afirmou que no Brasil o crescimento das guerrilhas no âmbito urbano e rural foi combatido pelas Forças Armadas e Polícias Militares, denominadas por Pereira de forças constitucionais. O general buscou desqualificar o posicionamento de organizações de direitos humanos que associam a Polícia Militar ao regime estabelecido em 1964, classificando-as como “inconsequentes e estereotipadas, criadas pela esquerda revanchista e seu patrulhamento ideológico”. Pereira concluiu a coluna exaltando o regime militar, através da utilização do termo “Revolução de 64”. Defendeu que no atual “confronto de margens não se sabe quem será o vencedor, pois o futuro do Brasil ainda é incerto. Que seja a primeira margem, cujos princípios se identificam plenamente com os adotados pela Revolução de 64”. (O Estado de S. Paulo – Primeiro Caderno – 19/04/17)

7- Colunista relembrou a instauração do regime militar e seus impactos na capital do Brasil

Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o colunista Ari Cunha relembrou na ocasião do 57º aniversário do município de Brasília, no Distrito Federal, o estabelecimento do regime militar (1964-1985) e sua relação com a cidade. O colunista afirmou que com a tomada do poder pelos militares foi necessário repensar a concepção arquitetônica da cidade, principalmente porque membros do regime consideravam que a Brasília havia sido projetada “um comunista convicto a serviço de outro sujeito, também suspeito de nutrir simpatias com o então odioso regime da União Soviética”. Ari Cunha relembrou o cerco aos estudantes da Universidade de Brasília (UnB) realizado pelos militares, e que acabou com a rendição dos estudantes e nenhum ferido devido ao fato que muitos ali eram filhos de autoridades importantes e militares, o que impediu uma invasão ao prédio da universidade. (Correio Braziliense - Opinião - 21/04/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Supervisora, graduanda em Relações

Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Fabiane Serrão Cortes Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Fernanda Portela Lopes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Raymundo Anselmo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).